

Resumo de notícias econômicas

25 de Outubro de 2021 (segunda-feira)

Ano 3 n. 201

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 25 OUTUBRO DE 2021

Analistas veem economia pior em 2022, com juros de até 11% e estagflação (25/10/2021)

O Estado de S. Paulo

Após o governo anunciar drible no teto de gastos para bancar o Auxílio Brasil de R\$ 400 até o fim do ano eleitoral de 2022, algumas instituições financeiras passaram a projetar taxa de juros na casa de dois dígitos para conter a inflação, o que poderá travar o crescimento econômico. Na semana, a Bolsa acumulou queda de 7,28%. O dólar subiu 3,12%. O ministro Paulo Guedes (Economia) negou que vá deixar o governo. Ao lado de Jair Bolsonaro, afirmou que não queria furar o teto de gastos, mas considera a medida “defensável”. Ele admitiu ter prevalecido a pressão política. “Não vamos deixar as pessoas passarem fome para tirar 10 no fiscal”, disse.

O drible no teto de gastos anunciado pelo governo para conseguir elevar o valor do Auxílio Brasil, antigo Bolsa Família, de R\$ 200 para R\$ 400 deixou uma certeza entre os analistas: o cenário econômico brasileiro vai ficar ainda pior. Há um movimento generalizado de instituições financeiras revisando suas projeções para a taxa de juros. Se antes o consenso era de que na próxima reunião do Comitê de Política Monetária do BC, na semana que vem, haveria uma alta de 1% na Selic (para 7,25% ao ano), a aposta agora é de alta de 1,25 a 1,5%.

Para o ano que vem, algumas instituições estimam os juros na casa dos 10% (o Credit Suisse, por exemplo, fala em 10,5%; a XP fala em 11%), para conter a inflação. E juro maior significa uma trava no crescimento econômico – que já tinha previsões pífias, em torno de 1%, para 2022. Toda essa turbulência foi provocada pelo ataque ao teto de gastos, a regra que limita o crescimento das despesas do governo à inflação do ano anterior. Era o que “atrapalhava” os planos do presidente Bolsonaro de dobrar o valor do Auxílio Brasil no ano que vem, arma considerada fundamental na sua tentativa de reeleição. Para resolver o impasse, o caminho encontrado pelo governo para conseguir

recursos foi mudar a regra e furar o teto, em vez de cortar despesas com subsídios ou emendas parlamentares, por exemplo.

Fez um acordo no Congresso para modificar a forma como o teto é calculado. E, com isso, abrir um espaço de R\$ 83,6 bilhões no Orçamento. Para economistas e analistas, esse movimento, se aprovado, enterra a última barreira que existia em relação aos gastos desenfreados do governo, levando-se em conta que 2022 é ano eleitoral.

A reação foi forte. Na semana, a Bolsa caiu 7,28%, o pior desempenho desde março do ano passado. Ontem, o Ibovespa fechou aos 106,2 mil pontos, queda de 1,34%. O dólar, por sua vez, subiu 3,12% na semana e fechou em R\$ 5,6273.

Mudança no teto formaliza anarquia fiscal (25/10/2021)

Broadcast

Os efeitos da manobra acertada entre governo e Congresso para burlar o teto de gastos devem ser sentidas de forma profunda no ano que vem. O aumento mais forte na taxa de juros prevista agora pelos economistas deve reforçar um quadro que já vinha se desenhando, o da estagflação – crescimento baixo com inflação alta.

Para o economista José Roberto Mendonça de Barros, sócio da MB Associados, não se conseguirá fugir desse cenário. “O presidente Bolsonaro, o ministro Paulo Guedes, e os políticos em Brasília parecem não entender a gravidade, o risco econômico que essa mudança no teto representa”, diz. Segundo ele, mexer na regra que limita os gastos públicos em um momento de tantas incertezas, em que o País convive com uma inflação persistentemente alta – e sobre a qual ninguém sabe ao certo em que nível vai ficar em 2022 –, é catastrófico para a economia.

Caio Megale, economistachefe da XP Investimentos, disse que o cenário fiscal foi alterado com a mudança no teto, e que o quadro será de mais deterioração pela frente. “O cenário de juros e câmbio mais elevados vai alterar as expectativas (para a economia).” Segundo ele, as sinalizações do governo vão na direção de aumento de gastos sem falar em cortar despesas. Os mercados se assustaram e perderam a referência de como vai ser a dinâmica da dívida para a frente. Shelly Shetty, responsável pelo rating do Brasil na Fitch, disse que os dribles no teto podem prejudicar a dinâmica

de crescimento do PIB do Brasil e ainda trazer mais inflação. Para contê-la, será preciso subir os juros, o que eleva os custos de captação do governo.

Embargo chinês derruba cotação no campo, mas carne continua cara no prato (25/10/2021)

O Estado de S. Paulo

A suspensão das exportações de carne bovina para a China, que já dura mais de um mês e meio, abalou a cadeia de produção da pecuária. Com a queda na procura por boi gordo pelos frigoríficos, a cotação da arroba teve forte retração no campo. Porém, os preços da carne continuaram praticamente firmes tanto no atacado, quanto no varejo, sem trazer alívio para o bolso do consumidor.

No interior paulista, por exemplo, a cotação média da arroba caiu 13% entre agosto, antes do embargo, e meados de outubro, segundo o diretor da consultoria Athenagro, Maurício Palma Nogueira. No mesmo período, o preço da carne desossada no atacado paulista recuou muito menos, quase 1%, observa o consultor. Já no varejo da cidade de São Paulo, as carnes bovinas ficaram 0,62% mais caras nas últimas quatro semanas até 18 de outubro, conforme aponta o Índice de Preços ao Consumidor da Fipe.

O descompasso do movimento dos preços entre campo, atacado e varejo ocorre porque os elos da cadeia reagem de forma diferente. Com a exportação para a China parada, os frigoríficos cortaram os abates e as compras de boi gordo. “Os frigoríficos trabalham hoje com uma ociosidade de 50%”, afirma a analista da consultoria Scot, Jéssica Olivier. Essa freada nas compras derrubou o preço do boi gordo, segundo a analista, não só em São Paulo, mas também em diversas praças do Brasil.

Como nem todas as partes do boi são exportadas, lembra Nogueira, com a diminuição dos abates em geral, o efeito imediato é uma menor oferta de carnes que geralmente ficam no mercado interno, como os cortes traseiros (carne de primeira), já que o dianteiro (carne de segunda) normalmente é voltado para exportação. Essa menor disponibilidade acaba sustentando os preços ao consumidor.

Alta do dólar pode causar nova rodada de reajustes de alimentos

(25/10/2021)

Broadcast

As queixas podem aumentar. A nova valorização do dólar ante o real pode turbinar uma nova rodada de reajustes nos preços dos alimentos, que há meses pressionam o orçamento das famílias brasileiras, especialmente as mais pobres.

No mês de setembro, os alimentos comprados nos supermercados estavam 14,66% mais caros em relação ao patamar de um ano antes, segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo IBGE. Em Rio Branco (AC), o custo da alimentação no domicílio subiu 21,23% nos últimos 12 meses, e em São Luís (MA), 17,38%. “Desde o dia 7 de setembro, o dólar acumula uma valorização de 10% em relação ao real, o que significa mais possibilidade de termos pressão de inflação de alimentos”, afirmou André Braz, coordenador dos Índices de Preços do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (IBRE/FGV).

O dólar pressiona os preços de grãos como soja, milho e trigo, que contaminam derivados como óleo de soja, massas e panificados, assim como carnes de animais dependentes de ração, aves e suínos. A crise hídrica já vinha ajudando a elevar o custo desses alimentos, que inicialmente ficaram mais caros no atacado, mas os reajustes já chegam ao varejo. “À medida que os efeitos da crise hídrica foram se apaziguando sobre as lavouras, a questão cambial foi se agravando”, lamentou Braz.

Evergrande evita calote milionário com pagamento na última

hora (25/10/2021)

Washington Post

Os investidores podem respirar aliviados. Pelo menos por enquanto, a Evergrande evitou o calote depois de fazer um importante pagamento de juros de última hora. A crise de caixa da incorporadora imobiliária chinesa provocou temores sobre as consequências financeiras globais de seu colapso.

O jornal Securities Times, controlado pelo governo chinês, publicou ontem que a Evergrande transferiu um pagamento de US\$ 83,5 milhões para os detentores de títulos, na véspera do fim de um período de carência de 30 dias, retirando a empresa da iminência de um dos maiores calotes da história.

A notícia foi recebida com otimismo cauteloso pelo mercado, com as perspectivas de longo prazo da Evergrande pouco claras. A empresa ainda tem dívidas de US\$ 300 bilhões, cerca de 2% do produto interno bruto da China. As ações da Evergrande fecharam em alta de 4,3% em Hong Kong. “Embora seja obviamente um passo positivo, as pessoas querem ver um plano viável para o próximo pagamento”, disse Scott Mollen, sócio da Herrick Feinstein, escritório de advocacia com sede em Nova York que representa algumas empresas imobiliárias chinesas. “As questões fundamentais permanecem e precisam ser resolvidas.”

Pequim tem tranquilizado o público nesta semana, com autoridades seniores vindo a público para dizer que o risco de contágio era controlável. O vice-primeiro-ministro chinês, Liu He, e o governador do banco central do país, Yi Gang, estavam entre aqueles que se dirigiram a Evergrande, em um raro caso em que vários líderes chineses discutiram publicamente a situação difícil de uma única empresa. “Acho que o risco da Evergrande é um caso isolado”, disse Yi no anual Seminário Bancário Internacional do G30. “Primeiro, vamos tentar impedir o contágio de outras empresas do setor imobiliário. Depois, evitaremos o contágio de outras partes do setor financeiro.”

A Evergrande, fundada em 1996, teve seu auge durante o boom imobiliário da China, ao mesmo tempo em que acumulava uma montanha de dívidas. Seu fundador, Xu Jiayin, tornou-se o empresário mais rico da China em 2017, e a Evergrande, a empresa imobiliária mais valiosa do mundo em 2018.

A reportagem do Securities Times não disse como a Evergrande financiou o pagamento dos juros ou se houve intervenção do governo. A incorporadora chinesa não respondeu às solicitações de comentário. Os analistas já haviam minimizado a ideia de que Pequim interviria, dizendo que o colapso da Evergrande serviria como um aviso para outras empresas endividadadas. No vermelho a empresa ainda tem dívidas de US\$ 300 bi, cerca de 2% do PIB da China.

Setor imobiliário perde fôlego no 3º trimestre (25/10/2021)

O Estado de S. Paulo

Após vários meses consecutivos de alta, o mercado imobiliário abriu o trem de pouso e começou a baixar voo. Os relatórios operacionais preliminares divulgados pelas maiores incorporadoras do País mostram que o setor ampliou os lançamentos no terceiro trimestre, mas as vendas não acompanharam.

Os lançamentos cresceram 19,2% no terceiro trimestre, na comparação com o mesmo período de 2020, chegando a R\$ 9,023 bilhões. Mas as vendas líquidas não cresceram na mesma proporção: a alta foi de apenas 1,7%, alcançando R\$ 7,090 bilhões.

Os dados representam a soma dos resultados das 14 incorporadoras listadas na Bolsa de Valores que já divulgaram suas prévias operacionais: Cury, Direcional, MRV, Tenda, Plano & Plano, Cyrela, Even, Eztec, Helbor, Lavvi, Melnick, Mitre, Moura Dubeux e RNI. O mercado de média e alta renda teve desempenho mais fraco do que o segmento popular. Empresas como Cyrela, Even, Eztec e Melnick apresentaram recuo nas vendas, apesar de aumentar os lançamentos. Lavvi e Moura Dubeux tiveram expansão em ambos. No Casa Verde e Amarela, MRV e Tenda tiveram aumento de vendas discreto, enquanto Direcional e Cury registram alta mais forte.

De modo geral, a estagnação das vendas vem da diminuição do poder de compra dos consumidores, que viram os preços dos imóveis na planta subirem para compensar a disparada nos custos dos materiais de construção. Também pesou nas contas a elevação dos juros dos financiamentos imobiliários pelos bancos.

Em setembro, enquanto a Caixa anunciou redução de 0,4% nos financiamentos atrelados à poupança, os grandes bancos privados aumentaram suas taxas em cerca de 1% nas linhas de crédito tradicionais. No mês passado, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a taxa básica de juros em 1%, levando a Selic para 6,25% ao ano. Novo aumento deve vir na reunião do colegiado da semana que vem.

Brex, de brasileiros, pode valer US\$ 12 bi (25/10/2021)

Reuters

A fintech Brex, fundada por dois brasileiros no Vale do Silício, obteve um investimento de US\$ 300 milhões, que deve elevar sua avaliação de mercado para US\$

12,3 bilhões (cerca de R\$ 69 bilhões), de acordo com o site americano Techcrunch. O salto acontece seis meses após a empresa ser avaliada em US\$ 7,4 bilhões (R\$ 42 bilhões). O novo cheque ainda não foi anunciado publicamente. De acordo com fontes ouvidas pelo Techcrunch, a firma americana de investimentos Greenoaks liderou a rodada. Segundo a reportagem, a Brex está no caminho de dobrar sua receita neste ano.

Fundada em 2017 pelos brasileiros Pedro Franceschi e Henrique Dubugras, nos Estados Unidos, a Brex oferece cartão de crédito para startups locais. O diferencial do serviço é a agilidade: a empresa promete uma versão digital do cartão em até cinco minutos após o cadastro, e uma versão física em até cinco dias.

Além disso, diferentemente do que exigem os bancos, a Brex não pede garantias como ganhos e bens pessoais dos empreendedores para que tenham acesso ao cartão corporativo. Para avaliar riscos, em vez de analisar o faturamento, a Brex considera o histórico dos investidores, o fluxo de caixa e os padrões de gastos da startup. A Brex também oferece atualmente uma plataforma para a gestão financeira para negócios de todos os tamanhos. De acordo com a empresa, ela hoje atende “milhares de consumidores, em setores tecnológicos ou não”, com soluções de pagamentos. No primeiro trimestre de 2021, cresceu seu número de clientes em 80%. A Brex e a Greenoaks não responderam a pedidos de comentário feitos pelo Techcrunch.

Bradesco abrirá base em Portugal para milionários brasileiros (25/10/2021)

Broadcast

O Bradesco colocou na mesa a possibilidade de abrir um escritório para atender seus clientes ricos que se mudaram para Portugal. O mercado lusitano já vinha sendo monitorado havia tempos pelo banco. Depois da pandemia, um movimento mais acelerado de migração de famílias clientes do segmento private da instituição financeira, dedicado aos clientes com milhões para investir, fez com que os estudos sobre o desembarque fossem retomados, conta o responsável pelo private banking do Bradesco, Guto Miranda. O executivo afirma que, até aqui, o banco tem atendido esses clientes que se mudaram a Portugal com profissionais sediados na unidade do Bradesco

em Luxemburgo, que se deslocam para fazer o atendimento. “Percebemos que tanto por conta do Golden Visa (obtenção de visto de residência por investimentos), quanto pela compra do imóvel, mais clientes nossos têm migrado para Portugal”, diz Miranda. A ideia, segundo ele, é que isso ocorra tão logo acabe a pandemia.

“Entre 50 e 100 famílias atendidas pelo private migraram para lá entre 2020 e 2021. Para nós, isso traz mais um potencial de crescimento offshore (no exterior)”, diz o executivo. A área do private banking do Bradesco engloba R\$ 365 bilhões em recursos sob custódia, ou uma participação de cerca de 20% desse mercado, que soma um total de R\$ 1,8 trilhão, conforme dados da Anbima.

Continuar próximo aos clientes tem se demonstrado uma estratégia importante em um momento de alta disputa por esse filão de mercado. Caso siga esse caminho, o Bradesco vai atrás dos passos do Itaú Unibanco e BTG Pactual, que se posicionaram no país, seguindo o rastro do dinheiro de seus clientes. A XP tem um projeto semelhante.

O olhar para o mercado português é uma estratégia necessária para que os bancos não só acompanhem seus clientes, mas também se posicionem no mercado europeu, aponta o diretor da área bancária da consultoria alemã Roland Berger, João Bragança. O segmento private em Portugal representa um total de US\$ 200 bilhões, segundo cálculos da Roland Berger. Esse número veio crescendo ao longo dos últimos dez anos, desde que o governo português trouxe benefícios para atrair investidores estrangeiros ao País, em troca de cidadania. Isso atraiu a alta renda de outros países – o Brasil, pela questão do idioma, liderou esse movimento. “Ter uma presença local é importante para os bancos manterem a fidelização desse cliente”, diz Bragança.

Fintechs expandem em 466% novos postos de trabalho (25/10/2021)

Broadcast

Impulsionado pelas mudanças no mercado financeiro brasileiro, que adotou recentemente soluções como o Pix e o open banking, o número de startups do segmento, conhecidas como fintechs, vem se multiplicando com rapidez – e, por causa do crescimento desse nicho, a quantidade de novas vagas de emprego explodiu.

Segundo levantamento feito pela Gupy, plataforma de vagas que analisou os dados de contratação de 30 fintechs e comparou o primeiro semestre de 2021 com o mesmo período do ano passado, houve um crescimento de 466% no número de vagas. Tecnologia é a área, dentro das fintechs, que gerou mais oportunidades, com 33% do total, seguida do setor comercial (21%) e de produtos e inovação (7%).

De acordo com o Distrito Fintech Report 2021, há hoje no País 1.158 fintechs, divididas nas categorias backoffice, criptomoedas, investimentos, câmbio, crowdfunding, meios de pagamento, cartões, dívidas, crédito, fidelização, risco e compliance, finanças pessoais, serviços digitais e tecnologia.

Apesar de presentes em todas as regiões, a maioria fica no Sudeste, que concentra 72,3% das soluções. O relatório indica ainda que grande parte desse ecossistema foca em soluções para outras empresas (B2B), enquanto 13,6% oferecem soluções também para os consumidores, e pouco mais de 25% visam somente a esse segundo público. A lista de empresas que estão atrás de novos profissionais é ampla. O C6 Bank, por exemplo, está com 780 vagas abertas, das quais 280 são para a área de tecnologia. Há oportunidades para desenvolvedores (back-end, front-end e mobile), cientistas de dados, analistas de qualidade de software, service desk e analistas de risco. Também há vagas disponíveis para atuar em outras áreas, como marketing, jurídico, compliance e prevenção a fraudes.

Empresa de tecnologia em serviços financeiros do grupo Stone.co, que reúne Pagar.me, Vitta e a Linx, a Stone tem 300 vagas abertas. Outras que estão contratando são Sinqia, Recargapay, BRITECH, Appmax, VADU, Liber Capital, Lendico e Blu.

A Gupy também detectou uma nova movimentação no mercado das fintechs: a contratação de mulheres foi 24,5% maior entre julho e agosto deste ano, comparado ao bimestre anterior. Em relação ao ano passado, o boom é imenso: uma alta de 660% na contratação de mulheres em relação ao mesmo bimestre de 2020.

É o caso da plataforma de soluções para o ecossistema de educação Pravalier, que está com vagas para diferentes áreas, como marketing, recursos humanos, comercial e engenharia de software, mas abriu uma frente de oportunidades no setor de tecnologia exclusivamente para mulheres. A fintech Cora, atualmente com 207 colaboradores, é outra que oferece vagas em tecnologia exclusivas para mulheres e

fixou a meta de ter no mínimo 30% de mulheres na empresa em dois anos. Hoje, o número já supera os 25%. São 15 mulheres ocupando cargos na área de tecnologia.

“É a primeira vez que trabalho em uma empresa com esse equilíbrio (de gênero)”, diz a engenheira de dados Vanessa Cadan Scheffer, de 37 anos. Graduada em Ciência da Computação e licenciada em Matemática com mestrado em Tecnologia, ela conta que desde a faculdade teve de disputar espaços porque a discrepância numérica era imensa. “A sala tinha 80 homens e só quatro mulheres”, diz. Sondagem da Gupy mostra crescimento de 24,5% na contratação de mulheres entre julho e agosto

Cosan paga R\$ 927mi por empresa de gás do Rio Grande do Sul (25/10/2021)

Broadcast

Em leilão sem concorrência, a Compass, subsidiária do Grupo Cosan, comprou a participação de 51% do governo do Rio Grande do Sul na Sulgás, pelo lance mínimo de R\$ 927,79 milhões. Com a aquisição, a Compass passa a administrar uma empresa com 64,643 mil clientes, e presença em 42 municípios do Rio Grande do Sul, por meio de uma malha de 1,324 mil quilômetros de dutos. Das cidades atendidas, 27 recebem a molécula por meio da rede canalizada, enquanto outras 15 são atendidas com Gás Natural Comprimido (GNC). Em 2020, a empresa distribuiu 1,983 metros cúbicos por dia (m³/d) de gás. A Sulgás recebe insumo da Bolívia, do pré-sal e Gás Natural Liquefeito (GNL) de várias localidades. Além disso, por uma questão de proximidade geográfica, existe a possibilidade de negociar gás da Argentina.

No mercado, especulava-se que a Ultrapar e a New Fortress também teriam interesse em disputar a Sulgás no leilão. As duas, além da Compass, também são consideradas potenciais compradoras para a Companhia de Gás do Espírito Santos (ES Gás) – cuja privatização está prevista para o início de 2022.

Profissões em alta vão de análise de dados a vendas online (25/10/2021)

Broadcast

Com a transformação digital das empresas, a maioria das funções que foram criadas ou ganharam importância no País está ligada, de alguma forma, à tecnologia.

Wagner Delbaje era piloto comercial e instrutor de voo; Thabata Dornelas se formou em Direito; e Maurício Batista fez faculdade de Engenharia Civil. Do ano passado para cá, os três decidiram dar uma guinada na vida profissional e trabalhar em áreas bem diferentes de suas formações. Em comum, escolheram vagas que estão na lista das profissões do futuro. Delbaje virou piloto de drone; Thabata, desenvolvedora “frontend” (que faz páginas na web); e Batista, um “business operation” – função que trabalha com a gestão de negócios com base em dados e fatos.

O movimento dos três profissionais atende a um mercado que não para de crescer, sobretudo após a pandemia. Com a transformação digital acelerada dentro das empresas, algumas funções ganharam mais importância e outras foram criadas. A maioria está ligada, de alguma forma, à tecnologia, seja na análise de dados, no desenvolvimento de programas, no marketing digital ou nas vendas online.

“Essas profissões trazem um viés tecnológico grande e estão ligadas à transformação digital”, diz Fernando Mantovani, diretor-geral da Robert Half Brasil, que acaba de lançar o Guia Salarial 2021 e traz as carreiras do futuro em vários setores. Muitas delas envolvem a produção, a coleta e a análise de dados em diferentes esferas. São profissões que exigem do candidato um alto nível de interpretação e análise de dados para aplicação no dia a dia das empresas.

A lista da Robert Half inclui funções pouco conhecidas pela população, mas em alta no mercado, como o líder de “live streaming”, que coordena transmissões ao vivo; o “pentester”, responsável pela segurança de dados; e o “people analytics”, que faz a coleta e a análise de dados para gestão de pessoas; além dos desenvolvedores de programas – profissionais que hoje valem “ouro”. O lado negativo é que já há desequilíbrio entre oferta e demanda por esses profissionais.

Com mão de obra restrita, mercado disputa profissionais (25/10/2021)

Broadcast

Enquanto algumas profissões estão desaparecendo, as carreiras do futuro são disputadas por empresas nacionais e internacionais. A escassez de mão de obra ligada à tecnologia é um problema que aflige não só o Brasil como todo o mundo. Exemplo disso é que tem sido uma tendência as multinacionais buscarem profissionais de tecnologia no Brasil. Tudo isso ajuda a elevar o salário desses trabalhadores.

Nas profissões mais recentes, a oferta de mão de obra é ainda mais restrita e, em alguns casos, o nível de qualificação abaixo dos requisitos das empresas, diz Leonardo Berto, gerente da operação da Robert Half. “A agenda de decisões baseada em dados, no nível de hoje, é relativamente nova no País”, completa ele, explicando a escassez de mão de obra.

Além disso, as faculdades não estão preparadas para formar esses profissionais do futuro. Muitas vezes o conhecimento é adquirido em cursos de curto e médio prazos ou quando as empresas praticamente “adotam” o profissional para formá-lo. “Cada vez mais, há uma desconexão com a graduação tradicional. Currículo e formação não vão vir mais em primeiro lugar numa contratação”, afirma Diogo Forghieri, diretor da empresa de recursos humanos Randstad do Brasil.

Essa tendência tem incentivado os profissionais a se reposicionar, como foi o caso de Thabata Dornelas. Ela fez Direito, influenciada pela família, mas durante o curso já entendeu que não era exatamente naquilo que gostaria de trabalhar. Apesar disso, concluiu a faculdade e entregou o diploma para a mãe.

Foi numa startup que descobriu o gosto pela tecnologia. Durante algum tempo, transitou por várias áreas até começar a notar o trabalho de um colega desenvolvedor. “Fiquei muito interessada no trabalho dele e resolvi fazer um curso de um ano, bem puxado. Com oito meses, consegui um emprego na área”, diz ela, que mora em Belo Horizonte e trabalha em home office.

Para Wagner Delbaje, a mudança representou a recolocação no mercado de trabalho. Piloto comercial e instrutor de voos, ele ficou praticamente sem emprego

durante a pandemia. Mas a notícia de que a agência reguladora havia autorizado testes para delivery por drones o fez se movimentar. Procurou uma empresa de drones, apresentou-se e conseguiu um emprego. “Trouxe a experiência da aviação tripulada para a aviação não tripulada”, disse ele, que se mudou de Piracicaba para Franca para seguir essa nova profissão.

‘Estou vendo uma volta para trás. Um retrocesso’ (25/10/2021)

O Estado de S. Paulo

“Pai” do teto de gastos, o ex-ministro Henrique Meirelles diz que a regra que limita o crescimento das despesas foi violada e deixará de ser eficaz com as mudanças negociadas pelo governo Bolsonaro com o Congresso para gastar mais no ano eleitoral de 2022. “Eles alteraram, criaram outro teto”, disse Meirelles. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Qual a sua avaliação sobre o desmonte do teto?

Estou vendo uma volta para trás. Um retrocesso do País. Um País que fez um esforço grande para voltar a crescer.

Como “pai” do teto, como vê as críticas a ele? O próprio ministro Paulo Guedes diz que o sr. deu reajuste, inflou o teto e, depois, empurrou o aperto do teto para o governo seguinte.

Absolutamente negativo. As despesas começaram a cair imediatamente. As críticas que fazem ao teto é porque ele é rígido, não tem flexibilidade. Mas é um limite, não pode ter flexibilidade.

O teto de gastos morreu com a mudança articulada pelo governo e o Centrão?

Não morreu totalmente porque ele ainda vai dar trabalho. Tiraram certas despesas do teto, mas outras estão sujeitas. Eu diria que o teto foi violado, e isso enfraquece muito.

Quais serão as consequências do rompimento?

Se não se quer tomar as medidas necessárias para cortar despesas, quer voltar ao período da recessão que o Brasil entrou. A vantagem do teto é ser rígido e não dar espaço para manobra, interpretação, discussão subjetiva que acabou se instalando.

Quando ele foi estabelecido, o Brasil estava numa recessão brutal por razão puramente fiscal, com um crescimento das despesas e da dívida pública insustentável.

É uma armadilha para quem assumir o governo em 2023?

Será um problema. As últimas projeções para a economia em 2022 são de inflação elevada e taxa Selic alta. E muito desse aumento dos juros no ano que vem vai se refletir em 2023, jogando a economia para baixo. A última projeção de crescimento que vi de uma instituição respeitada é de menos de 1%. Isso significa que o País entrou ou está entrando numa estagflação clássica. Para a frente, é um problema. O governo vai ter mais dinheiro para distribuir e, supostamente, isso aí vai dar vantagens eleitoreiras. Mas tenho dúvidas disso, porque o melhor programa social que existe é o emprego. A sensação de bem-estar da população está péssima e o crescimento não deslança.

Qual o efeito disso tudo?

Entrar 2023 com a taxa de juros elevada, com a economia estagnada, o crescimento elevado e com um déficit insustentável. Uma coisa perigosa é começar a achar vantagem no aumento da inflação porque permite gastar mais.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

Atualizado 19.10.2021

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24
Brasil	1,78	1,41	-4,06	5,02

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e atividades

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-AGO/18	JAN-DEZ/18	JAN-AGO/19	JAN-DEZ/19	JAN-AGO/20	JAN-DEZ/20	JAN-AGO21
Ceará	1,58	2,02	2,15	2,36	-3,41	-1,88	4,26
Nordeste	1,77	1,64	0,44	0,61	-3,14	-1,94	4,06
Brasil	1,17	1,25	0,77	0,99	-5,65	-3,94	6,41

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	1.550,54	1.709,28	1.413,24	2.023,47	43,18
Importações	1.993,16	1.780,01	1.788,24	2.442,26	0,37
Saldo Comercial	-442,62	-70,73	-375	-418,8	0,12

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até agosto)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,34
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	94,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ				
	Variação Acumulada de Janeiro a Agosto			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,1	1,7	-14,9	16,3
Pesquisa Mensal de Serviços	-8,3	-1,4	-15,5	10,6
Vendas Mensais do Varejo Comum	3,1	-1,4	-10,9	0,6
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	3,6	3,0	-10,5	12,0
INFLAÇÃO	Variação acumulada de Janeiro a Setembro			
	2018	2019	2020	2021
IPCA - BRASIL	3,34	2,49	1,34	6,90
IPCA - FORTALEZA	2,27	3,41	2,55	7,84
IPCA - 15 - BRASIL	3,23	2,60	1,35	7,02
IPCA - 15 - FORTALEZA	2,36	3,60	2,42	7,94
INPC - BRASIL	3,14	2,63	2,04	7,21
INPC - FORTALEZA	1,95	3,31	2,95	7,98
IGP - M	8,30	4,09	14,40	16,00

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.2
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	15,0
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	42,1
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.600 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.759 (49%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.196
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.474
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.722
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	563
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.840 (51%)
Desalentados (mil)	328	358	466	441
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.605

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020*	2021* (Até agosto)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.509.818	1.523.731	1.585.661
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.683.272	8.704.302	9.008.277
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	47.554.211	47.630.508	49.834.495
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,39	17,51	17,60
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,17	3,20	3,18
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,26	18,27	18,08

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020.

** O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020 e 021.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-SET)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	53.923	64.624	65.338	85.966	31,57
Fechamento	64.961	23.496	20.414	29.054	42,32
Total	-11.038	41.128	44.924	56.912	26,69

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-SET)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	13.141.288	13.233.608	11.562.977	16.012.138	38,48%

Fonte: CIPP

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-JUN)				
	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	5.819.946	5.367.621	6.189.444	15,31

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.